



# ARGUMENTAÇÃO EM DOCUMENTÁRIO SEMI-ESPONTÂNEO: repensando o ensino-aprendizado de língua inglesa instrumental

Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré<sup>1</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em expor brevemente as análises e os resultados parciais de uma experiência didática no aprendizado de língua inglesa instrumental, na turma do primeiro período de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, relacionada à produção de documentários semi-espontâneos na referida língua. O projeto 'Making a Documentary' tem como principais funções o trabalho prático com língua inglesa em ambiente universitário; conscientização e prática efetiva da argumentação para o aprendizado de língua inglesa; elaboração de documentários diversos na referida língua; problematização e encontro de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade como um todo a partir da discussão e produção dos documentários.

O artigo aqui apresentado resulta, portanto, de um trabalho inserido no âmbito da Pesquisa Crítico-Colaborativa (Fuga & Damianovic, 2011), que ressalta a importância do trabalho coletivo. Será demonstrada a fase inicial do projeto que propusemos aos alunos universitários da disciplina de inglês instrumental e o primeiro material didático apresentado aos alunos, após a filmagem dos documentários semi-espontâneos.

No contexto do ensino-aprendizagem de língua estrangeira, o estudo sobre a argumentação torna-se fundamental, pois, além de estar trabalhando as competências linguística e discursiva, o indivíduo passa a utilizar a língua-alvo para efetivar ações transformadoras e relevantes, e, assim, a compreender que possui, verdadeiramente, um papel social como ser humano e como falante de uma língua estrangeira em sua área de atuação (Larré, 2012). Isso significa que é na própria

---

<sup>1</sup> Prof. Temporário do Departamento de Letras da UFPE, Doutoranda em Linguística pela mesma universidade ([jlarre1304@gmail.com](mailto:jlarre1304@gmail.com)/<http://julialarre.wordpress.com>).

linguagem e no uso que os indivíduos fazem dela que estes conseguem definir suas próprias ações e, conseqüentemente, definir seu próprio papel no mundo social.

## 2 DOCUMENTÁRIOS SEMI-ESPONTÂNEOS? O QUE É ISSO?

Todos os participantes das aulas produziram documentários sem a prévia exposição dos conceitos e definições do gênero (como a maneira de se fazer roteiros, por exemplo), para que percebêssemos o conhecimento prévio dos aprendizes em relação a ele. A esses documentários colocamos o nome de **semi-espontâneos**.

Nesta fase inicial da elaboração e filmagem de documentários, seria impossível considerarmos que eles pudessem ser totalmente espontâneos, pois há um mínimo de planejamento para o roteiro, seja pela escolha do tema inicial, seja pela seleção do tipo de perguntas a serem feitas aos entrevistados. Mesmo sabendo que o gênero documentário possui características próprias que o diferenciam de outros gêneros cinematográficos, como *uso da figura do locutor, construção do filme em depoimentos, uso de documentos comprobatórios, reconstituição histórica*, entre outras (MELO, 2002), chamá-lo de semi-espontâneo se deu somente no seu uso inserido no âmbito pedagógico, equivalendo ao estágio inicial da sequência didática (vf. Dolz & Schneuwly, 2004) do projeto “Making a Documentary”.

## 3 A PROPOSTA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Optamos por realizar o planejamento do projeto a partir do conceito de *sequência didática* (Dolz & Schneuwly, 2004), adaptando-a à necessidade de se trabalhar um roteiro de documentário, além de mobilizar a linguagem argumentativa para o desenvolvimento das capacidades de linguagem em língua inglesa, a serem desenvolvidas com os aprendizes. O plano da primeira fase de nossa sequência didática consistiu em uma breve avaliação sobre o grau de conhecimento de cada aprendiz em relação a um documentário, à linguagem e estruturação argumentativas adequadas para documentários e também sobre o interesse dos alunos no projeto proposto. Em uma interação dinâmica, os aprendizes tiveram a oportunidade de trabalhar em grupos, trocando ideias e discutindo suas preferências e planejamentos para o documentário semi-espontâneo, expondo, portanto, seu conhecimento prévio. Como afirma Dolz (2006) *apud* Larré (2010),

O bom desenvolvimento de uma proposta didática supõe uma avaliação contínua das aprendizagens em função de critérios claramente definidos. Os alunos conhecem e participam da formulação desses critérios. (DOLZ, 2006: 90)

De acordo com Dolz & Schneuwly (2004) *apud* Marcuschi (2008), uma sequência didática deve ser elaborada da seguinte forma:

1. *Apresentação da situação*: definição da tarefa a ser elaborada pelos aprendizes e escolha da modalidade escrita ou oral para o trabalho em sala;
2. *Primeira produção*: este é o início de formulação do gênero proposto. Deve ser realizado individual ou coletivamente, dependendo dos objetivos gerais da sequência e das características do gênero textual. Na realidade esta primeira produção é um treino, e é fundamental por servir de base para a elaboração dos módulos didáticos, que devem tentar “sanar” questões mais problemáticas da primeira produção.
3. *Módulos*: Estes podem ser vários, “até que se tenha treinado suficientemente a produção para a elaboração final do texto com sua avaliação somativa que testa o aprendizado” (MARCUSCHI, 2008, p. 215). É importante saber que os módulos são subdivididos em: a) trabalho com os problemas que apareceram na primeira produção; b) atividades de observação e análise de textos para que se identifique se o gênero foi bem produzido; c) “contabilização” do aprendizado sobre o gênero em produção.
4. *Produção final*: Esta parte consiste na produção do gênero após todo o trabalho realizado nos módulos didáticos. Neste momento o aluno adquire uma compreensão mais aprofundada sobre o gênero produzido e sobre sua própria aprendizagem, se tornando capaz de verificar seu progresso e avaliar o que ainda precisa aprimorar para realmente agir no mundo lá fora.

A elaboração dos documentários semi-espontâneos sobre os quais falamos aqui são pertencentes à fase da produção inicial da sequência. E ela foi essencial para o projeto, pois a partir deste primeiro documentário produzido, elaboramos fichas – que equivaleram aos módulos – para avaliação e aprendizado da organização argumentativa da primeira produção.

Para exemplificar o que expusemos acima, o estágio da primeira produção foi iniciado da seguinte maneira<sup>2</sup>:

- Discussão em pares sobre o projeto “Making a documentary”:
  - a. O que é um documentário? O que caracteriza um documentário? O documentário tem que funções sociais?
  - b. Você já viu algum documentário? Qual? Qual você mais gostou? Por quê? Fale um pouco sobre ele para os colegas.
  - c. Em que situação você assistiu a esse documentário? Que local (cinema, escola, em casa)? Você acredita que o local em que você assiste ao documentário influencia na maneira de você assisti-lo?
  - d. Você já fez um documentário? Se sim, fale mais detalhes (Por quê? Onde? Qual o tema?... ) para os colegas da turma.

Como é possível verificar, esta fase foi a de avaliar em geral o que os alunos já experienciaram em relação ao gênero. Foi realizado também um *brainstorming* para que os participantes dissessem palavras que vinham à mente quando viam a palavra *documentary* (documentário). O grupo falou palavras como *reality, journalism, points of view, problem, information, story, mysterious voice, soundtrack* (realidade, jornalismo, pontos de vista, problema, informação, história, voz misteriosa, trilha sonora), já indicando seu conhecimento prévio e mostrando sua percepção de que documentário e argumentação estão diretamente ligados.

#### **4 IDEIA NA CABEÇA, CÂMERA NA MÃO!: O INÍCIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Após o trecho de aula que descrevemos acima, solicitamos que os aprendizes dissessem o que eles pensavam ser a estrutura básica de um documentário e as ações que deveriam ser feitas para se chegar a um filme pronto (seleção de tema, escrever roteiro, planejar locação, pessoas a serem entrevistadas, perguntas da entrevista, imagens importantes a serem filmada, edição, colocação de legendas).., Então em seus grupos, os alunos fizeram, em 15 minutos, o roteiro para um documentário de acordo com uma pergunta-motivação escrita no quadro. Após o término do tempo fornecido, a professora-pesquisadora avisou que os grupos teriam 30 minutos para gravar o que fosse necessário (incluindo entrevistas), nas redondezas e no interior do centro em que estudam, com as câmeras que

---

<sup>2</sup> Importante ressaltar que toda a sequência didática foi trabalhada no ambiente pedagógico em língua inglesa e que, por motivos de espaço e acessibilidade ao texto, optamos por escrevê-la em língua portuguesa neste artigo.

possuíssem (poderia ser uma câmera de aparelho celular). Depois das filmagens, os alunos responderam a um diário reflexivo com perguntas referentes ao trabalho realizado e às suas experiências em trabalhar em grupo e foram estabelecidos cinco dias para a edição de imagens.

Verificamos que os documentários semi-espontâneos produzidos colaborativamente pelos aprendizes, mesmo possuindo diversos temas, todos advindos da pergunta-motivação feita pela professora: “*What called your attention when you got into university for the first time?* (o que mais lhes chamou a atenção ao chegarem à universidade?) e tendo sido feitos por indivíduos de cursos tão distintos, seguiram as características do gênero documentários, expostas acima a partir de Melo (2002). Este acontecimento se deu por conta do que nos diz a mesma autora:

Independentemente do tema tratado (violência, ecologia, história, arte, cultura, biografia etc), somos capazes de identificar e diferenciar um documentário de outros tipos de produção audiovisual (filmes de ficção e reportagens de TV, por exemplo). (MELO, 2002, p. 2)

Dos oito documentários semi-espontâneos produzidos, a grande maioria abordou questões que se referem aos problemas enfrentados pelos alunos recém-chegados na universidade como: não saber onde é a sala de aula, problemas estruturais dos centros universitários, dormir na universidade (Ciências da Computação). Os dois vídeos que não abordaram tais temáticas se referiram à questão da identidade visual dos prédios e das pessoas que trabalham ou estudam neles.

O interessante é que quase todos os documentários que abordavam questões problemáticas da universidade seguiram semelhante linha argumentativa, com suas variações, como: *apresentação do tema* (através de uma pergunta ou somente do título do documentário), *explicação sobre o problema abordado*, *uso de depoimentos de pessoas de fora do grupo*, *entrevistas* e *finalização do documentário com uma pergunta*, na tentativa de repassar para o público a responsabilidade de também pensar sobre o tópico abordado e elaborar uma solução para o problema que apresentaram, construindo um mínimo de verossimilhança, literalidade e registro *in loco* (vf. MELO, 2002). No entanto, nenhum de tais filmes apresentou solução ou sugestões para tanto, partindo, pois, somente da ideia de expor o ponto de vista dos documentaristas sobre o problema que os incomodava.

## 5 O INÍCIO DOS MÓDULOS DIDÁTICOS – UMA BREVE EXPLANAÇÃO

Para a produção dos documentários finais<sup>3</sup>, que consistiram na avaliação final das disciplinas, os alunos utilizaram os semi-espontâneos como parâmetro (seja para manutenção de aspectos positivos ou modificação do que não foi feito adequadamente) e também se valeram dos estudos e reflexão realizados sobre o papel da argumentação (LEITÃO e DAMIANOVIC, 2011) na elaboração deste gênero visual (tanto nas discussões para tomada de decisão, quanto nas ações a serem feitas ou na própria estruturação do filme).

Os módulos didáticos consistiram em discussões relativas à organização argumentativa de documentários, sobre conflitos na elaboração dos roteiros, além de ter sido trabalhado vocabulário específico em língua inglesa para narração, defesa de pontos de vista, argumentação, finalização de documentários, dentre outros tópicos.

Criamos fichas de aula equivalentes a cada fase dos módulos didáticos. A primeira delas abordou aspectos relacionados aos documentários semi-espontâneos produzidos. Os grupos dos alunos, após assistirem aos vídeos uns dos outros, responderam perguntas que os faziam pensar sobre aspectos das capacidades de ação, linguísticas e linguístico-discursivas de um roteiro de documentário e do documentário em si. Para exemplificar algumas dessas perguntas, dentro das capacidades de ação de um documentário, temos:

- a. What is the documentary **theme**? And what is its argument?
- b. What is the **location** of this documentary? How does it influence the spectators' perception of the film?
- c. What is the **social role** of the interlocutors in the film? Why do you think the group chose them to perform these roles? What is their importance (**objective**) to the documentary's argument?
- d. What is the **social role** of the people involved in the film production? What is their importance for the film making?

---

<sup>3</sup> Não abordaremos aqui os documentários finais do projeto, pois a análise destes ainda se encontra em andamento para nossa pesquisa de doutoramento.

O tema, a locação de filmagem, o papel social dos participantes e objetivos – abordando aspectos enunciativos como *Lugar/ momento físico e social de produção / recepção / circulação, Papel social dos enunciadores, Objetivos da interação, Objeto/conteúdo temático* – foram tratados nestas perguntas, para que os aprendizes analisassem os documentários semi-espontâneos feitos por eles e por seus colegas. A importância de verificarmos tais pontos específicos do filme se dá pelo fato de que é por eles que a argumentação do documentário vai sendo construída.

As perguntas subsequentes relacionaram-se aos recursos linguísticos e linguístico-discursivos dos documentários semi-espontâneos, abordando a maneira como a argumentação foi feita, se outros pontos de vista foram levados em consideração, a síntese do filme e como foi feita a conexão de ideias:

- e. Explain how you can make possible the **argumentation** in a documentary.
- f. What is the film's **point of view** of the problem? Did it consider other possible points of view? If so, explain the arguments **against** and **for** the problem and if those arguments are plausible for their objective.
- g. How does the film consider opposing perspectives?
- h. How does it respond to the counter-arguments?
- i. Which **synthesis** can you make of the movie's argument after watching it? How did it respond to the theme and initial question?
- j. How ideas are connected in terms of language and logical argument into the documentary discourse?

Leitão (2000, 2007) *apud* Roncancio (2012) afirma que:

Segundo Leitão (2000, 2007 a, b) o discurso argumentativo está constituído por ações discursivas que lhe permitem aos sujeitos dar a conhecer seu ponto de vista a fim de tentar **resolver uma diferença de opinião**: a) o oferecimento de um **ponto de vista junto com uma justificativa que de apoio plausível à afirmação que se está defendendo**; b) a **consideração de perspectivas contrárias**, e, c) a **resposta aos contra-argumentos** apresentados sobre a aceitabilidade do seu argumento inicial. (Roncancio, 2012, p. 10 – grifo nosso)

Por este motivo, as perguntas mais acima foram feitas com fins de ampliar a consciência dos aprendizes sobre estes pontos específicos do discurso argumentativo destacados.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, objetivamos expor a fase de produção inicial dos aprendizes dentro de uma sequência didática do projeto “Making a Documentary”, realizado em língua inglesa, por alunos universitários.

Priorizamos demonstrar tanto o planejamento da fase de primeira produção da sequência, quanto um trecho do material didático elaborado para a fase posterior a esta e, em um passo futuro, pretendemos analisar outros aspectos dos dados coletados no projeto. Tal análise nos possibilitará compreender mais aprofundadamente os roteiros de documentários produzidos pelos alunos de língua inglesa e nos permitirá avançar nos estudos sobre a organização argumentativa para a produção dos documentários.

Acreditamos que toda pesquisa no âmbito da Linguística Aplicada deva ser objeto de reconstrução, assim como é a natureza transformativa do ser humano. Por este motivo, é importante ter em mente que o material didático aqui apresentado, assim como a própria sequência didática do projeto, não esgotam as possibilidades de trabalho em sala de aula para aprimoramento do ensino e aprendizagem da linguagem argumentativa e da língua inglesa na universidade.

O uso da organização argumentativa na formação colaborativa em contextos de formação na graduação é transformador e (re)criador. Nessa prática, as transformações de condutas, de valores, e de conhecimento linguístico, todos vistos numa totalidade monista spinoziana, são parâmetros para marcar as transformações dos sentidos expansivos para significados colaborativos.

Os alunos de língua inglesa, ao assumirem a responsabilidade de escrever um roteiro de documentário e de organizá-lo e filmá-lo, desenvolvem sua cidadania em uma atitude repleta de valores e ações sociais. Isto lhes possibilita expandirem seus conhecimentos linguísticos acerca da língua-alvo, dando significado às atitudes tomadas dentro e fora de sala de aula e dentro e fora do contexto do projeto didático proposto.



Esta integração universidade-sociedade, alcançada com a feitura dos documentários, também realça o papel do professor de inglês como responsável por preparar os alunos para “serem cidadãos do mundo novo que se descortina diante dos nossos olhos (...) para atuar (...) e aprender a lidar com *todas* as formas de falar inglês.” (RAJAGOPALAN, 2010, p. 45), e contribui, então, para as necessárias transformações do ensino de inglês na universidade.

## REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FUGA, V.; DAMIANOVIC, M. C. A pesquisa crítico-colaborativa: por uma educação monista de professores em totalidades. In: CRUZ, N.; PINHEIRO-MARIZ, J. **Ensino de Línguas Estrangeiras: Contribuições Teóricas e de Pesquisa**. Campina Grande: EDUFCG, 2011. pp.173-201.

LARRÉ, J. M. R. G. de M. **A organização argumentativa na elaboração do gênero textual “roteiro de documentário” em língua inglesa**. Projeto de doutoramento em Letras (Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

LARRÉ, J. M. R. G. de M. **Uma trama a várias mãos: a escrita colaborativa na sala de aula de língua inglesa**. Recife: 2010. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco.

LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). **Argumentação na escola: O conhecimento em construção**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MELO, C. T. V. de. **O documentário como gênero audiovisual**. Salvador: 2002. Trabalho apresentado no XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. In: LIMA, Diógenes C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2010.

ROCANCIO, N. L. R. **Desenvolvimento do Pensamento Reflexivo: um estudo de transformações no uso de critérios de avaliação da qualidade da argumentação de participantes do *debate crítico***. Recife, 2012. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco.